

Público reprova semana inglesa

A Soma Serviço de Opinião e Mercado, a pedido dos representantes do Comércio de Brasília, realizou uma pesquisa no Distrito Federal, para saber o que pensa a população a respeito da limitação do horário de funcionamento do comércio. A pesquisa foi abrangente, realizando entrevistas no Plano Piloto e nas cidades-satélites, e apresentou a insatisfação geral dos consumidores com o fechamento do comércio às 18h, de segunda a sexta-feira, e aos sábados ao meio-dia.

Dos consumidores entrevistados pela Soma, 67,5 por cento não concordaram com o projeto do senador Maurício Corrêa, por considerarem que o horário livre para o comércio implica no conforto da comunidade e proporciona mais empregos para os nossos trabalhadores.

A pesquisa revelou ainda que, em Brasília, 50 por cento da população trabalham mais de oito horas por dia, sendo que 32 por cento desse universo fazem compras somente aos sábados e 47 por cento frequentam o comércio, além dos dias regulares de compras, também aos sábados.

Outro dado surpreendente da pesquisa demonstrou que 62 por cento da população do Distrito Federal usam regularmente o comércio depois do trabalho e 78 por cento sentem a necessidade de fazer compras após as 18 horas.

COMERCIANTES

Os pesquisadores ouviram também comerciantes, constatando que 83 por cento deles entendem que o funcionamento do comércio deve ser livre, a exemplo do que já ocorre com a indústria, o transporte, a comunicação e mais 70 atividades produtivas, fazendo-se o necessário de turnos.

O projeto de lei 49/89, do senador Maurício Correa (PDT-DF), que institui a semana inglesa em Brasília, reduzindo o horário de funcionamento do comércio, deverá ser votado pe-

FOTOS: ARQUIVO



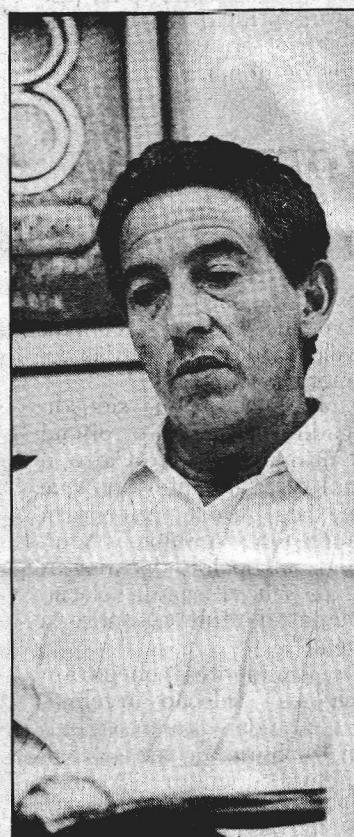
A pesquisa mostra que os entrevistados consideram a semana inglesa um desconforto para a comunidade

la Comissão do Distrito Federal esta semana, uma vez que o senador Meira Filho (PMDB-DF) já o devolveu, após cumprido o prazo regulamentar do pedido de vistas. Pelo projeto do senador pedetista, o comércio brasiliense funcionará das 8 às 18h, de segunda a sexta-feira, e das 8 às 12h, aos sábados.

Desde a apresentação do projeto, em setembro passado, os comerciantes vêm se manifestando contrários à idéia, por defenderem a tese da estipulação do horário livre para o comércio, o que traria maiores benefícios para os consumidores, comerciários e para o próprio governo, através de uma maior arrecadação de impostos.

DESEMPREGO

Segundo declarações do administrador do ParkShopping, Joel Campanatti, os comerciantes brasilienses estão preocupados com a situação, pois 50 por cento da mão-de-obra local trabalham no comércio, que funciona em regime de 84 horas semanais. Esse fato não prejudica em nada os comerciários,



Joel: turno único desemprega

que cumprem uma jornada de 44 horas semanais, em dois turnos de trabalho.

Na opinião de Joel Campanatti, "a redução do horário de funcionamento do comércio provoca desemprego em massa, pois as empresas passariam a adotar um único turno de empregados".

Ele adianta que os comerciantes, que trabalham diretamente com o público, entendem que quem dirige seu negócio é o próprio comerciante, "não se admitindo que a atividade seja regulada por um projeto ou decreto eleitoreiro, que visa retirar a autonomia política do governo do Distrito Federal para a categoria laboral sindical".

Joel Campanatti citou ainda o editorial de *O Globo* no último dia 10, sob o título "O Estado Lojista e Gerente", que diz: "O projeto apresentado ao Senado, fixando horário para o comércio de Brasília, é exemplo da mania de fazer o estado intrometer-se onde não deve; estatismo com cheiro de despotismo".